

SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS, SUPORTE E POLÍTICAS COMERCIAIS NOS GRANDES IMPORTADORES DE ALIMENTOS: UE, CHINA, ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

Rogério Edivaldo Freitas

Técnico de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).

DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/td3064-port>

As políticas comerciais e de suporte à agropecuária estão entre os principais instrumentos utilizados pelos governos nacionais com vistas à guarnição de interesses domésticos, em particular após os incidentes de escassez aguda de alimentos presenciados durante e imediatamente após a Segunda Guerra Mundial. Todavia, esses instrumentos podem afetar significativamente as transações do comércio mundial de alimentos.

Isto posto, o objetivo deste *Texto para Discussão* foi analisar a trajetória do suporte agropecuário nos mercados da União Europeia (UE), China, Estados Unidos e Japão no período 2000-2022, e também qualificar a proteção comercial hoje exercida por aqueles parceiros comerciais quanto às importações de alimentos. Em paralelo, buscou-se anotar alguns pontos que podem ser úteis aos respectivos gestores de políticas públicas ou privadas, em termos da perspectiva brasileira.

Empregaram-se dados da estimativa de suporte ao produtor (ESP) e da estimativa de suporte ao consumidor (ESC) da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e relatórios da Organização Mundial do Comércio (OMC) acerca das políticas e proteção agropecuárias nos respectivos países, bem como documentos oficiais destes.

Os resultados obtidos indicam que o suporte à agricultura nos casos da UE, dos Estados Unidos e do Japão está se reduzindo na ponta da

produção e se tornando mais incisivo nos processos de consumo de alimentos. Em contrapartida, no caso chinês observa-se o processo inverso, ou seja, o aumento dos níveis de apoio ao produtor simultâneo a um menor suporte incidente do lado do consumidor de bens alimentícios.

Ao mesmo tempo, em nível qualitativo, foi possível detectar que em todos os quatro grandes mercados há uma arquitetura de apoio e proteção estrategicamente desenhada, contemplando-se como arcabouços principais as medidas de fronteira (tarifas, salvaguardas, tarifas sazonais, sistemas de licenciamento, quotas tarifárias, entre outros), os programas de suporte doméstico (pagamentos diretos, seleção de produtos ou de grupos de produtores prioritários, instrumentos de seguro, pagamentos ambientais) e extenso e profundo esforço de articulação de acordos bilaterais de comércio na frente agropecuária. Neste último quesito, devem ser particularmente citados os casos de Estados Unidos e China. Deve ser ressaltado que nos quatro parceiros aferidos há direcionamento de esforços no sentido de fortalecimento dos mecanismos de seguros agrícolas e de investimentos em pesquisas e em novas tecnologias de manejo no contexto de restrições ambientais e de iminente aumento dos níveis de instabilidade das condições climáticas em futuro nada distante.

Do ponto de vista dos interesses brasileiros, a mensagem fundamental é a premência de

SUMEX

estudos de acompanhamento das condições de oferta e de demanda e das políticas de apoio interno e comerciais (incluindo acordos bilaterais ou multilaterais) daqueles grandes *players* com terceiros países ou grupos de países. Na mesma frente, são bem-vindas iniciativas brasileiras de aperfeiçoamento das questões sanitárias, fitossanitárias e de medidas técnicas atinentes às condições de produção e de infraestrutura (de armazenagem e de transporte) dos produtos agropecuários brasileiros, tendo-se em vista o potencial de bloqueio ou desvio de comércio em decorrência das correspondentes barreiras no médio e longo prazos.